

Maria Clara Machado

PLUFT

o FANTASMINHA

MANUAL
DO
PROFESSOR



ilustrações MARCUS MORAES

Material de apoio MARIA BEATRIZ DE ALMEIDA SERRA


EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Nova Fronteira Participações S.A.

Rua da Candelária, nº 60, GRP 701 A 714 — CEP: 20091-020

Centro — Rio de Janeiro — RJ

DIREÇÃO EDITORIAL: *Daniele Cajueiro*

EDITORAS RESPONSÁVEIS: *Ana Carla Sousa e Mariana Elia*

PRODUÇÃO EDITORIAL: *Adriana Torres, André Marinho, Carolina Rodrigues, Janaína Senna, Larissa Carvalho, Luisa Suassuna e Thais Entriel*

REVISÃO: *Luisa Suassuna*

DIAGRAMAÇÃO: *Filigrana*

Material de apoio digital do Manual do Professor

CARO EDUCADOR,

É com prazer que a Nova Fronteira apresenta aqui este Manual do Professor Digital para a obra *Pluft, o Fantasminha*. Trata-se de uma proposta que visa contribuir para a formação de leitores autônomos, críticos e apaixonados pela leitura, contando com a sua mediação e a da escola.

Acreditamos que ler é uma prática que se aprende e se ensina, dado que não é um ato natural como a fala, por exemplo. Um leitor não nasce pronto, precisa ser formado. A aprendizagem da leitura envolve a aquisição de uma série de competências e habilidades que devem ser trabalhadas na escola por meio de estratégias e projetos que possibilitem a compreensão da leitura pelas crianças e pelos jovens como uma prática social, uma ferramenta que lhes possibilitará não só a comunicação com aqueles com quem se relacionam, mas a compreensão de si próprios e do mundo em que vivem.

Este Manual é um convite à EDUCAÇÃO LITERÁRIA, aquela que, como define o educador espanhol Carlos Lomas, “se orienta não só para o conhecimento das obras e dos autores e autoras mais significativos do cânone literário, mas, também e sobretudo, para a aquisição de hábitos de leitura e de capacidades de análise dos textos, para o fomento da experiência literária em torno de diferentes tipos de texto e, inclusivamente, para o estímulo da escrita criativa de intenção literária” (LOMAS, *O valor das palavras II*, 2006).

Entendemos que a educação literária é algo que começa na mais tenra idade, em casa e em família, e se estende por toda a vida do indivíduo, inclusive a vida escolar, pois acreditamos que aprender a ler é muito mais que aprender a decifrar palavras. Nessa perspectiva, este Manual será sempre uma dentre as inúmeras possibilidades de trabalho para a construção de um leitor autônomo.

Sendo assim, convidamos você, caro educador, a tomar o livro *Pluft, o Fantasminha* como um ponto de partida para sua programação do ensino da leitura em sua escola.

Disponibilizamos sugestões de atividades para poder oferecer aos seus alunos razões e opções para ler, multiplicando e diversificando situações de leitura que, sabemos, são infinitas. Quanto mais ricas e variadas elas forem, mais chances as crianças e os jovens terão de aprender por meio dos textos que leem.

Apostamos no papel fundamental do professor e da escola como mediadores de leitura e entendemos que também é nossa função, como editores, fortalecer e estimular as relações estabelecidas entre o livro e o leitor, porque acreditamos na condição formativa da literatura, não só no contexto didático-pedagógico, mas como possibilidade de desenvolvimento da imaginação e da criatividade do ser humano.

Esperamos que este Manual se constitua numa ferramenta de acesso à língua escrita e compreensão leitora, elementos essenciais tanto para a apropriação de todas as matérias do currículo escolar como para a construção de cidadãos atuantes na sociedade em que vivemos.

Nova Fronteira

A OBRA, A ESCRITORA E O ILUSTRADOR

Coisas de gente e coisas de fantasmas em uma mesma história: o encontro de dois mundos? Pastéis de vento, tesouros, mistérios e personagens memoráveis (como esquecer a Prima Bolha?!) estão presentes nesta novela em que pessoas e fantasmas têm medo um do outro.

Originalmente escrita como peça teatral, *Pluft, o Fantasminha* ganhou versão em prosa pela própria autora. Esta edição, em prosa, é ilustrada por Marcus Moraes.

Maria Clara Machado é considerada a mãe do teatro para crianças no Brasil, da mesma forma como Monteiro Lobato é considerado o pai da literatura infantil em nosso país. De acordo com Luiz Raul Machado, escritor e especialista em literatura infantil:

Nunca antes uma artista de palco se dedicara tão integralmente ao teatro para crianças no Brasil. Com as peças criadas por Maria Clara e pelos valentes tabladianos, foi inaugurado um novo patamar de qualidade no teatro infantil. A criança levada a sério: só apresentar aos pequenos espectadores o melhor. Nada de teatrinho tatibitate. Nada de correrias, delações dos vilões e gritaria. Nada de diminutivos depreciativos e cenas

melosas recheadas de falsa poesia. Nada de cenários aproveitados das peças de horário nobre.¹

Conhecer a obra e história de Maria Clara a partir da leitura de *Pluft, o Fantasminha* em prosa é um caminho divertido, que atende a um dos objetivos previstos na BNCC para Língua Portuguesa: “garantir a formação de — um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.”²

O ilustrador Marcus Moraes é carioca e desde criança gosta muito de desenhar. Sua relação com o trabalho de Maria Clara Machado é antiga e está presente até hoje em sua vida profissional. Foi ator em várias peças infantis do Tablado e também diretor e professor de teatro. É formado em Design pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio). Desde 1999, cria ilustrações e projetos gráficos para os espetáculos do Tablado. No site <<http://www.marcusmoraes.com.br/>> é possível conhecer um pouco mais sobre seu trabalho como ilustrador, designer e diretor.

Sobre a famosa história, o que contar? Ao ser sequestrada pelo pirata Perna de Pau, Maribel fica presa na casa de Pluft, um fantasminha que nunca tinha visto gente. O contato entre os dois é o primeiro passo para uma grande amizade. A partir daí, menina e fantasminha embarcam numa grande aventura para se salvarem do vilão, devolverem Maribel para casa e resgatarem o tesouro de seu falecido tio. E assim, a um só tempo, a história é uma divertida aventura, com direito a piratas e fantasmas, e um belo exemplo de convivência com o diferente e construção da amizade, que, nesse caso, superou medos e preconceitos.

¹ Luiz Raul Machado. “Introdução”. In: Maria Clara Machado, *Teatro infantil completo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2010, p. XV.

² Brasil. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018, p.136.

Entre as muitas camadas que compõem o processo de criação, em geral muitos autores remetem às suas próprias experiências, suas próprias infâncias. E, apesar de crianças, todos convivem com perdas e morte, e muitas vezes lançam mão da fantasia para seguir em frente.

Segundo a própria autora, depois de muito tempo de análise, ela chegou à conclusão: “Uma das razões pelas quais escrevi *Pluft* foi porque perdi minha mãe quando eu tinha oito anos. Então ela se tornou um fantasma para mim.”³

Trazer essa informação para a sala de aula do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental é uma estratégia interessante para pensar o lugar da literatura em nossa vida, sejamos nós escritores, sejamos leitores. Isso é ainda estimulante ao pensarmos que alunos desse período passam a aprofundar sua relação com a leitura literária, num processo para tornarem-se leitores fruidores, valendo-se da

experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade.⁴

Além disso, neste momento da adolescência, o aluno tem interesse por conhecer o outro, inclusive em sua subjetividade. O contato com a arte literária cria um espaço simbólico que contribui com o desenvolvimento de habilidades que podem fortalecer o processo de autoconhecimento saudável. E assim estender para a relação com o mundo, suas linguagens e sua diversidade.

³ Maria Clara Machado. *Teatro infantil completo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2010, p. XCII.

⁴ Brasil. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018, p.154.

Pluft, o Fantasminha, na estrutura de peça, foi encenada e premiada muitas vezes, além de ter sido adaptada para o cinema⁵ e televisão e traduzida para várias línguas. Aqui, em prosa, ganha nova dimensão, numa narrativa ágil e divertida, cuja sucessão de acontecimentos acontece de forma linear, características típicas do gênero novela.

⁵ Sugerimos o filme *Pluft, o Fantasminha*, de 1962 e com direção de Romain Lesage.

ETAPAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

1. PRÉ-LEITURA

- A escolha do livro deve considerar a leitura prévia pelo professor. O interesse pela obra é uma das estratégias mais importantes para despertar o interesse dos alunos.
- A leitura compartilhada é uma sugestão de dinâmica para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Para essa prática, é interessante que todos estejam em círculo, colocando as cadeiras em roda ou até com todos sentados no chão. Ao mudar a posição comum à sala de aula, estamos colaborando para estimular a atenção dos alunos.
- Combine antes com os alunos as regras para essa leitura, que pode, inclusive, ser com apenas um exemplar do livro circulando na roda. Algumas questões a serem levantadas no momento de elaborar as regras são:

- a. Será que todos devem ser obrigados a ler?

A experiência em escolas públicas no Brasil mostra-nos que, ao se respeitar a liberdade de escolha do momento de cada um se expor em voz alta, estimulamos a participação desde os mais tímidos aos mais dispersos, passando pelos que têm uma real dificuldade de leitura, como problemas de visão, por exemplo.

- b. O tamanho do trecho lido pode variar de acordo com o interesse de cada um?

Ao propor que os alunos elaborem com o professor a estratégia de leitura, estamos investindo na participação ativa do grupo. Então, essa é uma oportunidade para estimular o protagonismo juvenil.

2. APRESENTAÇÃO DO LIVRO (ORALMENTE)

1. Que tal propor que o livro circule entre os alunos, antes da leitura, para que cada um observe apenas a primeira e a quarta capas? Talvez você possa passar uma fita adesiva ou envolver o livro em capa plástica para manter a curiosidade dos alunos sobre o conteúdo.
2. Quando levamos um livro de literatura para a sala de aula do segundo ciclo do Ensino Fundamental, devemos estar preparados para uma dinâmica que permite diferentes pontos de vista. A literatura, como expressão de arte, propõe ampliar os olhares e sentidos.
3. Lance algumas sugestões para aquecer esse bate-papo preliminar:
 - a. Pluft. Essa palavra tem algum significado para você?
 - b. É possível imaginar a história a partir do título?

Este primeiro momento pode contribuir muito para a elaboração do planejamento que se seguirá a partir da leitura. Com algumas turmas a leitura poderá render muitas conversas e conexões com diferentes áreas do conhecimento; com outras, nem tanto.

Se o professor, antes de iniciar a leitura, der a chance para que os alunos se posicionem, estará contribuindo para que ocorra um ótimo exercício para a formação de opinião, pois demandará deles a estruturação de argumentos.

3. DURANTE A LEITURA

- a. O professor deve ser o primeiro a ler o trecho inicial.
- b. As regras determinadas pelo grupo devem ser lembradas caso alguém não as respeite.

DEPOIS DA LEITURA

Lance as seguintes perguntas para aquecer o bate-papo:

- a. O que acharam das ilustrações?
- b. Perceberam alguma cor que se sobressai?
- c. As ilustrações ajudam ou atrapalham a acompanhar a leitura?
- d. Conhecem alguma outra história de fantasmas e marinheiros?
- e. Quem tem medo de fantasmas? E quais são os seus outros medos?

Sugestão de atividades:

1. Considerando as Práticas de Linguagem, no Campo artístico-literário, item Produção de texto, presente na BNCC (p.156), é interessante trabalhar com o livro *Pluft, o Fantasminha* propondo que os alunos busquem identificar as diferenças entre o gênero novela e o texto em forma teatral. Para apresentar o gênero teatro, pode-se circular uma edição de *Pluft* no formato original ou mesmo outra peça. A pesquisa deve ser realizada na biblioteca, sala de leitura ou de informática da escola, de modo a estimular a busca por diferentes fontes e a criatividade dos alunos.

Com os resultados da pesquisa, por que não propor a elaboração de um roteiro de peça?

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.⁶

É importante neste momento que os alunos identifiquem a estrutura geral da prosa, no caso da novela, com texto corrido, discurso indireto, presença de narrador, separação por parágrafos etc. E que o texto teatral é bastante diferente, uma vez que a centralidade do texto se apresenta em diálogos, as indicações de emoções e posicionamento cênico ficam destacadas e as divisões, em vez de capítulos, são de cenas e/ou atos da peça.

Essa diferenciação deve ser sistematizada em um quadro, que pode ser feito individualmente ou em grupo, solicitando que cada aluno participe com uma característica ou exemplo.

2. Proponha que os alunos criem uma entrevista com um dos personagens do livro. O objetivo é que eles se coloquem no lugar de jornalistas e que o assunto tratado seja o rapto de Maribel. Os alunos-jornalistas devem imaginar a seguinte situação: eles acabaram de saber que Maribel foi resgatada e voltou ao colégio. Agora eles precisam colher todas as informações com um dos envolvidos através

⁶ Brasil. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018, p.157.

de uma entrevista. Pode ser com a própria menina, com os marinheiros, com Pluft, sua mãe, Prima Bolha ou mesmo o Tio Gerúndio.

Converse com os alunos sobre como a entrevista deve ser entregue, considerando o título, a apresentação do tema no início (estimule-os a responder às perguntas básicas do jornalismo nessa parte: Quem? O quê? Quando? Onde?) e do personagem entrevistado. Em seguida, devem vir as perguntas e respostas inventadas.

A atividade atende às orientações da BNCC quando diz:

(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto — objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. —, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato — que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. —, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).⁷

⁷ Brasil. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018, p.163.

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Geografia

Está previsto na BNCC, para Geografia nos 6º e 7º anos (EF07GE09), interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos. Em *Pluft, o Fantasminha*, um mapa do tesouro, marinheiros e piratas compõem essa divertida história.

A ocupação do território que hoje forma o Brasil está repleta de histórias de homens que vêm do mar e dos rios. Por exemplo, a Ilha Grande, localizada no estado do Rio de Janeiro, foi morada de piratas entre os séculos XVI e XIX.⁸

Junto com o professor de Geografia, proponha uma pesquisa sobre esses piratas em território brasileiro. Onde mais eles desembarcaram? Há resquícios de sua passagem nesses territórios? Há similaridades físicas entre esses territórios?

Outra opção é propor uma pesquisa sobre as histórias que contavam os bandeirantes sobre suas navegações pelo interior do Brasil. Descobrir esses caminhos pelos rios brasileiros pode ser uma divertida aventura.

Como desdobramento dessas duas pesquisas, os alunos devem elaborar mapas, feitos em folhas de papel, construídos com maquetes ou até com recursos digitais.

⁸ Para saber mais: <<http://www.ilhagrande.com.br/ilha-grande/historia/piratas/>>. Acesso em junho de 2018.

Está previsto na BNCC, para Educação Física nos 6º e 7º anos, uma série de modalidades de atividades, como danças, lutas e práticas corporais de aventura, exigindo do aluno o aprofundamento da percepção sobre seu corpo e possibilidades de movimento, para que não se machuque ou machuque os outros.

Em *Pluft, o Fantasminha*, a convivência entre pessoas e fantasmas pode sugerir dinâmicas para explorar as possibilidades do equilíbrio e peso do corpo de cada um. Junto com o professor de Educação Física, discuta com os alunos os seguintes tópicos:

- a. Fantasmas flutuam; pessoas também?
- b. Quais são nossos limites e como podemos vencê-los sem correr riscos?

Peça que os alunos façam um levantamento dos esportes que desafiam os limites do corpo. Como as diferentes modalidades esportivas trabalham a força e as habilidades do corpo humano?

Os alunos pesquisarão na internet, com a mediação do professor de Educação Física, e observarão como o corpo de um atleta se comporta. Ao final, cada aluno deve apresentar um relatório aos professores, contendo o levantamento de modalidades e uma análise sobre uma delas à sua escolha.

Considerando as unidades temáticas e objetos de conhecimento, podemos utilizar uma das interações possíveis entre a literatura infantil e as Artes prevista na BNCC. Considere, por exemplo:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

E também:

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.⁹

O livro de literatura infantil, em sua forma e conteúdo, apresenta muitas possibilidades de aproximar os jovens leitores do universo das artes visuais, desde o suporte livro às diferentes técnicas de ilustração.

Em *Pluft, o Fantasminha*, o ilustrador Marcus Moraes, dialogando com o texto de Maria Clara, apresenta imagens que nos convidam a investigar suas escolhas quanto às cores e técnicas utilizadas.

⁹ Brasil. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018, p.205 (ambas as citações).

A partir da observação do trabalho de Marcus, podemos experimentar tintas, lápis e outros materiais para compreender as escolhas do ilustrador para esta história. Os professores devem sentar com os alunos e levantar algumas questões para discussão: há uma cor que prevalece nas ilustrações? Vocês conseguem identificar que materiais o ilustrador utilizou?

Em seguida, registrando as respostas dos alunos, ambos os professores devem conversar com eles sobre a prevalência dos tons de azul, que trazem a ambientação tanto do mar quanto do clima fantasmagórico da casa de Pluft.

É interessante também os incentivar a folhear várias vezes as páginas para que identifiquem ilustrações com pinceladas marcadas, outras com traços delineados a lápis, outras com padrões que remetem a casas antigas. Essas escolhas também fazem parte da narrativa e devem ser lidas, como o texto.

Para finalizar, os alunos serão convidados a criar ilustrações para o livro. Sugerimos que eles sigam as escolhas de cores, matizes e materiais de Marcus Moraes, mas deixem a criatividade fluir a partir da leitura do livro.

